

Aos estudantes em Exame de Recorrência,

(pelo seu interesse para outros ex-estudantes, esta nota vai para toda a turma)

A 1ª Parte do Exame está corrigida. Dos 32 estudantes em exame 10 não submeteram o trabalho. Mas a nota final fica à espera que o Quiz encerre à meia-noite deste Sábado. No final, a passagem na disciplina dependerá da nota da média entre o exame de recorrência e a nota de frequência semestral. O mais tardar na 4ª a Pauta estará no Registo Académico.

Quanto ao exercício sobre a base a PWT7.0. Lamentavelmente, todos os que fizeram o exercício fizeram um trabalho muito básico. Todos, literalmente todos os que fizeram o trabalho repetiram, puramente repetiram, a parte mais simplista do TP4 e do último TP. Foi pena que não tenham aproveitado para ir um pouco mais longe, mostrando capacidade analítica e crítica. Foi muita pena que não tenham ido vasculhar o Appendix da PWT6.1, onde teriam encontrado a indicação para calcular a CSAVE que não aparece explicitamente na PWT7.0, mas pode ser calculada por via de outras variáveis disponíveis.

No QUIZ ainda adiantei uma dica, uma pequena pista, para ver se alguém estava atento e aproveitava melhorar a sua análise. O Valério notou a dica, mas já não foi a tempo. Todos acabaram por escolher o caminho mais fácil – repetir mecanicamente os passos realizados nos TPs anteriores. Seguiram a forma mais simplista do método, por exemplo, sobre a igualdade $I = S$.

Nas aulas discutimos a desvantagem de não se explorar bem a informação numérica, associada às variáveis CSAVE e K_i , quando se assume que as duas variáveis são iguais. Sim, o Modelo de Harrod fala de igualdade da poupança e investimento. Ora, vimos nos TPs anteriores que as variáveis CSAVE e k_i apresentam valores diferentes. Isto não é suficiente para se colocar a hipótese de que podemos estar a falar de coisas diferentes, considerando que os valores das duas variáveis são diferentes?

Na parte final do curso distribuí o texto preparado pelo Moisés. Mostrava que a igualdade entre a poupança e o investimento no modelo de Harrod não pode ser tomada à letra, ou pelo menos ser usada mecanicamente com as variáveis da PWT. Como podemos assumir que $csave$ e k_i são iguais, quando os seus dados são diferentes? Será que estas variáveis correspondem exactamente aos conceitos de poupança e investimento do Modelo de Harrod?

Pondo o assunto de uma forma caricatural. Se alguém chamar camarão à bata frita, será que a bata frita passa a ser um marisco? Não nos interrogamos que esse objecto, apesar de parecido com um camarão, pertence a outra classe diferente dos mariscos?

Neste pequeno exercício vocês mostraram que podem ser um perigo. Sabem porquê? Não perderam tempo em fazer uso do método aprendido no curso, para de uma forma nada crítica e pouco fundamentada usarem tal e qual como se fosse a PWT6.1. Ninguém se preocupou em salientar que estavam a aplicar o método a uma nova base de dados. É isso à PWT6.1? É diferente? Ninguém se preocupou em referir as notas técnicas da PWT7.0 (pelo menos aquela página sumário que está no site), onde podiam ver algumas das diferenças, por exemplo, relativamente aos conceitos de consumo. Vejam este pequeno exemplo, extraída da nota técnica:

“**The concept of consumption** used in PWT 7.0 is actual household consumption in contrast to household consumption expenditures, which is the concept used in previous PWTs (http://pwt.econ.upenn.edu/php_site/pwt_index.php).

Lembram-se do artigo de Bellon de 2010, onde mostra empiricamente a inconsistência da ideia muito difundida nos manuais, sobre a igualdade $K/Y = \Delta K/\Delta Y$? Na mesma lógica, será descabido interrogarmo-nos sobre as diferenças geradas pelos valores diferentes das variáveis $csave$ e ki ?

Há um ponto importante a reter, importante sobretudo para os vossos estudos noutras disciplinas. Aprendam a não descartar dados empíricos, simplesmente porque parecem não se enquadrar no modelo. Isto é feito frequentemente, infelizmente, começando por muitos professores e investigadores.

Faz lembrar aquela personagem da mitologia grega, chamada *Procrusto*. Ouviram falar deste personagem mitológica? Procrusto significa "o esticador", em referência ao castigo que aplicava às suas vítimas. Sempre que tinha hóspedes em sua casa, Procrusto convidava-os a deitarem-se na sua cama. Se os hóspedes fossem demasiados altos, amputava o excesso de comprimento para ajustá-los à cama; se fossem demasiados pequenos, esticava-os até atingirem o comprimento suficiente. O mais curioso deste mito é que as vítimas acabavam por nunca se ajustar exatamente ao tamanho da cama; Procrusto, secretamente, tinha duas camas de tamanhos diferentes.

O mesmo parece ser feito por muitos economistas, no ensino e na vida prática. Esticam ou amputam os dados para que se ajustem à configuração e pressupostos dos modelos. Mas o facto de isso ser feito, por alguns ou muitos autores, não significa que seja aceitável. E isto, vocês devem aprender a perceber e analisar de forma crítica. Só assim poderão aprender a evitar forçar a realidade a subjugar-se aos vossos modelos de pensamento, mesmo quando a realidade é muito diferente deles.

Enfim, não foi possível avançar nestas e outras questões, pois a disciplina terminou. Pelo facto de terem feito o básico, na generalidade vocês devem passar na disciplina. Se tal não acontecer será por má nota no Quiz, ou nota muito baixa na frequência.

Vamos esperar que retirem deste exercício uma lição. Não esquecer o muito que os dados revelam, mas também o muito que podem esconder e enganar. O facto de certos pressupostos nos modelos assumirem isto ou aquilo, não dispensa que eles tenham que ser validados empiricamente. E quando a validação empírica falha, em vez de descartar os dados, pelo menos perceber o que os dados revelam sobre a natureza, validade e exactidão dos próprios modelos.

Outro aspecto da lição deste exercício diz respeito à lição mais elementar e que praticamente nenhum estudante notou. A necessidade de prestarem atenção às notas técnicas e não assumirem acriticamente pressupostos e dados, como se de fetiches se tratassem ou, no caso dos modelos, uma espécie de “cama de Procrusto” onde esperam acomodar a realidade.

AF